



## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

<b>Autor/edtor:</b> Regenia Gagnier	<b>Cód.:</b>
<b>TÍTULO:</b> “A Symbiological Approach to Sex, Gender and Desire in the Anthropocene.” <i>Angelaki</i> 22.1.	<b>Data da ficha:</b> 5 de Abril 2018
<b>Editora:</b> Taylor and Francis	
<b>Ano:</b> 2017	
<b>ISBN:</b> 0969-725X	
<b>Páginas:</b> 11-21	

### 1. Observações sobre o conteúdo:

#### 1.1. Ficha de leitura (até 7000 ca)

De uma perspectiva “simbiológica”, não vale a pena discutir se a cultura é mais importante do que a natureza (ou vice-versa) na determinação do sexo e do género, visto que natureza e cultura integram um circuito (“loop”) em que uma interage com a outra de forma dinâmica e contínua. Por exemplo, para além de passarem os genes às suas crianças, os pais são também responsáveis pelos “ambientes” em que estas se desenvolvem (Gagnier ilustra o seu ponto colocando ambientes humanos e naturais – como um ninho de passarinhos – lado a lado). A autora lembra-nos que os ambientes que construímos para as nossas crianças são imensamente complexos (desde as maternidades às universidades), mas que, ao contrário de outros animais, temos a capacidade de os manipular e, dessa forma, alterar o modo como estes afetam o nosso desenvolvimento. Dada esta plasticidade, vale a pena ter em conta certos modos alternativos de pensar o género que se desenvolveram noutras eras e noutras partes do globo. Quanto ao desejo, este tem uma componente neurofisiológica e outra cultural, desenvolvendo-se ao longo do tempo. Aqui Gagnier salienta, mais uma vez, a importância do ambiente. A exposição à pornografia pode, por exemplo, alterar radicalmente o modo como o desejo se manifesta (tornando os homens mais violentos e gerando expectativas inatingíveis).

A literatura permite-nos estudar estas questões em toda a sua complexidade porque nos oferece “ambientes completos” (“total environments”), que combinam, de forma dinâmica, elementos da natureza, da cultura e da tecnologia. Para ilustrar o modo tortuoso como o desejo pode, por vezes,

desenvolver-se, Gagnier recorre ao romance *Rice* (1995), do Chinês Su Tong, onde o arroz funciona, a vários níveis, como um “fetiche”, satisfazendo, ao mesmo tempo (numa altura, os anos 30, em que a comida era escassa), as necessidades mais básicas (a fome), as de carácter emocional (o arroz aparece como símbolo do bem-estar social e familiar que o protagonista anseia reaver) bem como os apetites sexuais, que são aqui modulados pelo arroz enquanto “actante”, i.e. entidade que tem influência efetiva sobre o modo como ambientes humanos (Mao Tse Tung investe em novas tecnologias para a produção massificada do cereal) e não humanos se desenvolvem. Gagnier volta-se depois para *Invisible Beasts* (2014), de Sharona Muir, mais explícito no modo como trata a relação simbiótica entre a natureza e a cultura e a interdependência entre os animais e os humanos (foca-se, por exemplo, na “co-evolução” dos seres humanos com os lobos, que não só se deixaram domesticar pelos primeiros como acabaram também por domesticá-los). Gagnier deixa-nos com uma breve referência ao livro *Love in the Anthropocene* (2015), de Dale Jamieson e Bonnie Nadzdam, que nos mostra como a nossa propensão para idealizarmos a natureza (o modo como desejamos certos cenários bucólicos) acaba por ter um impacto real sobre os ambientes que habitamos. As nossas vidas amorosas não podem ser separadas dos espaços onde as vivemos (a beira-mar, a casa de campo, etc.), espaços esses que não são mero pano de fundo, afetando as nossas vidas tal como nós os afetamos a eles. Há o perigo de o modo como instrumentalizamos a natureza (por exemplo, a criação de estâncias de esqui vs. montanhas no seu estado natural), subordinando-a aos nossos anseios, poder acabar por destruir o próprio objeto do desejo. No entanto, ao contrário dos outros animais, temos um elevado grau de controlo sobre o ambiente, por isso podemos impedir a sua destruição. Como nos diz Pico della Mirandola, o ser humano é uma espécie cuja natureza é não ter natureza.

### **1.2. Palavras-chave:**

Sexo e Género; Eco-Feminismo; Estudos Queer;

Grupos Intersexualidades

### **Para citar esta ficha de leitura:**

**João Paulo Guimarães** (2018), ficha de leitura do artigo: Gagnier, Regenia (2017), “A Symbiological Approach to Sex, Gender and Desire in the Anthropocene.” *Angelaki* 22.1. Taylor and Francis. 11-21.